

De acordo com pesquisa da Unctad, o Brasil passou para a quarta posição no *ranking* dos destinos preferidos do investimento direto estrangeiro (IDE) para o período de 2009 a 2011, ultrapassando o Reino Unido e a Rússia. O tamanho do mercado brasileiro e seu crescimento são os fatores que mais se destacam positivamente frente à média mundial. Por outro lado, a eficiência governamental e a qualidade da infraestrutura estão aquém da média mundial como fatores de atratividade. Assim, caso se deseje elevar ainda mais os influxos de IDE no Brasil, estes são os dois fatores que devem estar no centro das atenções das políticas públicas.

EFICIÊNCIA GOVERNAMENTAL E QUALIDADE DA INFRA-ESTRUTURA: NO CENTRO DAS ATENÇÕES PARA A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS

Não se pode negar que a desaceleração econômica mundial afetou os fluxos globais de IDE. De fato, em 2008, estes experimentaram uma redução de 15% frente ao recorde de 2007, de US\$ 1,9 tri. Os primeiros dados divulgados de 2009 indicam novas retrações. No primeiro trimestre de 2009 os fluxos de IDE apresentaram uma diminuição média de 47% frente ao mesmo período em 2008. Entre os motivos para esta redução, as empresas transnacionais apontam para condições menos favoráveis de crédito, resultados negativos das corporações e perspectivas de crescimento menos dinâmicas.

Como devem se comportar os fluxos de IDE a partir de agora? Uma pesquisa da Unctad (*World Investment Prospects Survey 2009 – 2011*), realizada com 240 executivos de empresas transnacionais não-financeiras, ajuda a responder esta pergunta. Conforme os resultados do levantamento, os fluxos de IDE em 2009 devem apresentar reduções adicionais devido à crise financeira internacional e às incertezas de curto prazo. Não se deve esperar uma recuperação antes de 2010. Na realidade, uma recuperação mais efetiva dos fluxos de IDE é esperada apenas em 2011.

Os setores mais afetados pelo ciclo econômico corrente são os que devem apresentar as maiores retrações de IDE a partir de agora. Entre estes setores estão o químico, o metalúrgico, o automotivo, o farmacêutico e o de alimentos e bebidas. Em termos de desagregação por regiões de origem e de destino do IDE, as economias emergentes apresentam uma perspectiva menos pessimista.

Como estão os fluxos de IDE para o Brasil? Em 2008, enquanto os fluxos globais haviam caído 15%, os ingressos no Brasil aumentaram 30%, para US\$ 45 bilhões. Com isto, o Brasil passou da oitava para a quarta posição no ranking dos principais destinos emergentes do IDE, ultrapassando as economias do México, Índia, Turquia e Cingapura. À sua frente apenas China, Hong Kong e Rússia.

Para os próximos anos a perspectiva de IDE para o Brasil também é positiva. De acordo com os resultados da pesquisa da Unctad, o Brasil passou para a quarta posição no *ranking* dos destinos preferidos de IDE para o período de 2009-2011, ultrapassando o Reino Unido e a Rússia. À sua frente estão apenas China, Estados Unidos e Índia, como se observa no quadro abaixo. Assim, caso este *ranking* de preferências se confirme em IDE efetivo, o Brasil passará até 2011 para a terceira posição no *ranking* dos países emergentes que mais recebem IDE, depois de China e Índia.

Quais os fatores que favorecem esta crescente atratividade do Brasil como destino de IDE? O levantamento feito pela Unctad

Boletim da SOBEET

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil
tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@sobeet.org.br
site: www.sobeet.org.br

também ajuda a responder esta pergunta. O quadro a seguir apresenta os percentuais dos diferentes fatores de atração de IDE por país e a média mundial. Como se observa, o tamanho do mercado brasileiro e seu crescimento são os fatores que mais se destacam positivamente em comparação à média global.

Por outro lado, há fatores de atração do IDE no Brasil abaixo da média mundial. Entre estes fatores estão a eficiência governamental e a qualidade da infra-estrutura. Assim, caso se deseje aumentar ainda mais o IDE no Brasil, estes são os dois fatores que devem estar no centro das atenções das políticas públicas.

PAÍSES MAIS ATRATIVOS PARA IDE - POR FATORES QUE FAVORECEM O IDE (%) 2009 - 2011

Destino preferido para IDE	1° China	2° EUA	3° Índia	4° Brasil	5° Rússia	6° UK	7° Alemanha	Média Mundial
Presença de fornecedores	10	11	11	10	11	9	12	10
Seguir concorrentes	6	5	5	3	7	4	5	5
Qualidade laboral	7	10	11	6	1	12	13	8
Custo laboral	11	1	13	9	2	0	0	6
Tamanho do mercado	19	17	19	20	31	17	21	17
Acesso ao mercado regional	9	8	9	10	9	10	11	10
Crescimento do mercado	21	9	24	19	31	9	7	16
Acesso a recursos naturais	2	3	1	2	0	2	1	4
Acesso ao mercado de capitais	2	7	1	2	0	7	3	3
Eficiência governamental	3	7	1	2	0	6	5	5
Incentivos	3	1	1	4	3	0	1	2
Qualidade de infra-estrutura	3	9	1	3	1	11	12	6
Ambiente de negócios estáveis	4	13	3	8	1	14	11	9
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Unctad. Elaboração: Telefónica/SOBEET

SOBEET- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS E DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA

PRESIDENTE: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)
VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)
DIRETOR FINANCEIRO: Nicola Tingas (FGV)
DIRETOR: Eduardo Luiz Machado (IPT)
DIRETOR: Frederico Turolla (Pezco)
DIRETOR: José Augusto Guilhon de Albuquerque
DIRETOR: Marcos Antonio Macedo Cintra (Unicamp)
DIRETOR: Mario Antonio Margarido (Instituto de Economia Agrícola)
DIRETOR: Roberto Padovani (WestLB)
DIRETOR: Rogério Schmitt

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)
André Costa Carvalho (MultiBusiness Partners Ltda); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer**; **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall**; **Christian Lohbauer**; **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Barclays Global Investors); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann**(UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch**.

MANTENEDORES



The Chemical Company



 Grupo Santander Brasil

SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

PARCERIA

ECONÔMICO
Valor